

PERFIL DE CONSUMO DE MEDICAMENTOS ENTRE ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE JACAREZINHO-PARANÁ.

DRUG PROFILE CONSUMPTION BETWEEN STUDENTS OF ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS OF JACAREZINHO-PARANÁ.

¹NEVES, G.H.; ²OBRELI-NETO, P.R.

^{1e2}Departamento de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma organização social, que busca promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. A maioria dos estudantes das APAE utilizam um ou mais medicamentos, sendo importante conhecer o padrão de uso de medicamentos desses indivíduos para poder elaborar estratégias para prevenir a ocorrência de eventos adversos. Esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil de consumo de medicamentos de estudantes da APAE de uma cidade do interior do estado do Paraná. Foi realizado um estudo transversal durante o mês de maio de 2018 na APAE do município de Jacarezinho. Foram entrevistados os pais, familiares e/ou cuidadores de 40 estudantes que frequentam a APAE estudada, e que consomem um ou mais medicamentos. Os medicamentos mais consumidos foram metilfenidato (45,0%), risperidona (37,5%) e valproato de sódio (17,5%). A maioria dos estudantes consomem 1 medicamento (60%), sendo também frequente o consumo de três medicamentos por paciente (15,0%) e de dois medicamentos por paciente (10,0%); o maior número de medicamentos consumido por paciente foi sete (um único paciente relatou que consome sete medicamentos). Foi verificada a ocorrência de uma interação medicamentosa potencial classificada como grave em um único paciente (imipramina + clonidina). Os resultados sugerem a necessidade de estudos futuros para avaliarem aspectos relacionados ao uso de medicamentos por estudantes de APAE como ocorrência de reações adversas e adesão à farmacoterapia.

Palavras-chave: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Estudantes. Farmacoepidemiologia.

ABSTRACT

The Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) is a social organization that seeks to promote integral care for people with disabilities, primarily those with intellectual and multiple disabilities. Most APAE students use one or more medications, and it is important to know the medication use pattern of these individuals to be able to devise strategies to prevent the occurrence of adverse events. The objective of this study was to evaluate the consumption profile of APAE students from a city in the interior of the state of Paraná. A transversal study was carried out during the month of May, 2018 at the APAE of the municipality of Jacarezinho. The parents, family members and / or caregivers of 40 students who attended the APAE studied were interviewed and consumed one or more medications. The most commonly consumed drugs were methylphenidate (45.0%), risperidone (37.5%) and sodium valproate (17.5%). Most students consume 1 drug (60%), and three drugs per patient (15.0%) and two drugs per patient (10.0%) are also common; the highest number of medications consumed per patient was seven (a single patient reported consuming seven drugs). The occurrence of a potential drug interaction classified as severe in a single patient (imipramine + clonidine) was verified. The results suggest the need for future studies to evaluate aspects related to the use of drugs by APAE students as an occurrence of adverse reactions and adherence to pharmacotherapy.

Keywords: Association of Parents and Friends of the Exceptional. Students. Pharmacoepidemiology.

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi fundada em 1954 no Rio de Janeiro. A APAE é uma organização social, que busca promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. Surgiu como resultado do trabalho de familiares empenhados em buscar alternativas para que seus filhos com deficiência intelectual ou múltipla alcançassem condições de serem incluídos na sociedade, com garantia como a de qualquer outro cidadão (APAE BRASIL, 2018).

Atualmente, a APAE constitui uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, que hoje conta com mais de 350 mil pessoas com estes tipos de deficiência, organizadas em 2.178 unidades presentes em todo o território nacional. A APAE presta serviços de educação, saúde e assistência social a quem deles precisem (APAE BRASIL, 2018).

Dentre os problemas de saúde apresentados pelos alunos das APAE podemos citar o retardo mental e a epilepsia. O retardo mental é uma condição clínica caracterizada por baixa inteligência (coeficiente de inteligência < 70) associada à déficits no funcionamento adaptativo, que se inicia antes dos 18 anos de idade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Epilepsia é um transtorno do cérebro caracterizado por uma predisposição duradoura a crises epiléticas, e pelas consequências neurobiológicas, sociais, cognitivas e psicológicas desta condição; a definição de epilepsia requer a ocorrência de pelo menos uma crise epilética (ABE, 2018).

A maioria dos problemas de saúde que acometem os alunos das APAE requer o uso de vários medicamentos para alcançar o objetivo terapêutico dessas doenças. Assim, é importante conhecer quais são os medicamentos mais utilizados por esses alunos como estratégia para evitar resultados negativos como reações adversas e interações medicamentosas.

Esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil de consumo de medicamentos por alunos da APAE de Jacarezinho.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal no período de maio de 2018 na APAE de Jacarezinho. Essa unidade da APAE atende atualmente 241 crianças.

Os critérios de inclusão adotados nesse estudo foram frequentar a unidade estudada e utilizar um ou mais medicamentos de forma crônica.

Um pesquisador abordou todos os pais, familiares e cuidadores dos alunos, orientando o objetivo do estudo, os potenciais benefícios e riscos da participação nesse estudo, e coletou o consentimento verbal e por escrito dos indivíduos que aceitaram participar.

Após essa etapa, esse pesquisador entrevistou os pais, familiares e cuidadores que aceitaram participar do estudo para verificar quais estudantes atendiam aos critérios de elegibilidade. A entrevista foi realizada na unidade da APAE no momento em que os pais, familiares e cuidadores traziam ou iam buscar os alunos. A entrevista foi realizada utilizando questionário elaborado pelos autores com o objetivo de coletar informações demográficas (sexo, idade), e terapêuticas (nome dos medicamentos utilizados) dos alunos. Para avaliar a presença de interações medicamentosas potenciais classificadas como graves foi utilizado o sítio Drug.com[®] (DRUGS, 2018)

Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, sendo os dados expressos em frequência absoluta, frequência relativa, média \pm desvio padrão; conforme apropriado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 40 alunos aceitaram participar do estudo e possuíam critérios de elegibilidade. A maioria dos alunos era do sexo masculino ($n = 32$; 80%), com idade média de $14,8 \pm 3,9$ anos.

Foram encontrados 22 princípios ativos diferentes entre os medicamentos consumidos pela nossa amostra. Os medicamentos mais utilizados foram o metilfenidato (45,0%), risperidona (37,5%) e valproato de sódio (17,5%) (Tabela 1). Do total de 80 medicamentos utilizados, 62 eram comprimidos (77,5%), 11 eram suspensão oral (13,8%) e 7 eram solução oral gotas (8,7%).

A maioria dos alunos utilizava um medicamento (60,0%); sete foi o maior número de medicamentos utilizados por um aluno (Tabela 2).

Tabela 1. Medicamentos utilizados pelos alunos da unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais estudada; n = 40.

Medicamento	N (%)
Metilfenidato	18 (45,0)
Risperidona	15 (37,5)
Valproato de sódio	7 (17,5)
Clomipramina	4 (10,0)
Fenobarbital	4 (10,0)
Sertralina	3 (7,5)
Biperideno	2 (5,0)
Carbamazepina	2 (5,0)
Clonidina	2 (5,0)
Imipramina	2 (5,0)
Olanzapina	2 (5,0)
Periciazina	2 (5,0)
Quetiapina	2 (5,0)
Topiramato	2 (5,0)
Clobazam	1 (2,5)
Clonazepam	1 (2,5)
Fenitoína	1 (2,5)
Fluoxetina	1 (2,5)
Haloperidol	1 (2,5)
Leviracetam	1 (2,5)
Levomepromazina	1 (2,5)
Nortriptilina	1 (2,5)

Tabela 2. Número de medicamentos utilizados pelos alunos da unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais estudada; n = 40.

Número de medicamentos	N (%)
1 (hum)	24 (60,0)
2 (dois)	4 (10,0)
3 (três)	6 (15,0)
4 (quatro)	3 (7,5)
5 (cinco)	2 (5,0)
6 (seis)	0 (0,0)
7 (sete)	1 (2,5)

Foi verificada 1 interação medicamentosa potencial classificada como grave segundo Drugs.com® (Tabela 3).

Tabela 3. Número de medicamentos utilizados pelos alunos da unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais estudada; n = 40.

Interação	Desfecho clínico potencial	Prevalência, n (%)
Clonidina + Imipramina	Elevações graves da pressão arterial	1 (2,5)

Diferentemente do verificado em nosso estudo, Bernardi et al. (2005) verificou que na APAE de Londrina o medicamento mais consumido foi o fenobarbital (29,8%), seguido pela carbamazepina (9,5%) e valproato de sódio (8,2%). No estudo de Bernardi et al. (2005) não foi avaliado o número de medicamentos consumidos por estudante, qual a forma farmacêutica dos medicamentos consumidos e nem a ocorrência de interações medicamentosas potenciais classificadas como grave.

Em estudo realizado na APAE de Vitória da Conquista, Bahia, os medicamentos mais utilizados por estudos de três a 14 anos de idade com diagnóstico médico de autismo foram risperidona (41,0%), ácido valpróico (12,0%), carbamazepina (8,0%), e fluoxetina (8,0%). Nesse estudo foi avaliada a ocorrência de reações adversas a medicamentos, sendo a mais frequente a sonolência (14,0% da amostra), náuseas (10,0% da amostra) (FERNANDES, 2017). Fernandes et al. (2017) não avaliaram o número de medicamentos consumidos por estudante, qual a forma farmacêutica dos medicamentos consumidos e nem a ocorrência de interações medicamentosas potenciais classificadas como grave.

CONCLUSÃO

Foi verificado que os medicamentos metilfenidato, risperidona e valproato de sódio foram os mais consumidos pelos estudantes avaliados; com uma baixa ocorrência de interações medicamentosas potenciais classificadas como grave. Estudos futuros são necessários para avaliar outros aspectos do consumo desses estudantes, como a ocorrência de reações adversas e a adesão à farmacoterapia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EPILEPSIA. ABE. **A definição da epilepsia em dez questões**. Disponível em: <http://www.epilepsiabrasil.org.br/definicoes-e-conceitos>. Acesso em: 03 set 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed: Porto Alegre, 2014.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS BRASIL. APAE BRASIL. **Fenapaes, Rede apae e sua história**. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/page/2>. Acesso em: 03 set 2018.

BERNARDI, C.C. et al. Prevalência de medicamentos utilizados por portadores de retardo mental da Apae de Londrina-Pr. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.26, n.1, p.15-20, 2005.

DRUGS. **Drugs interactions Checker**. Disponível em: https://www.drugs.com/drug_interactions.html. Acesso em: 25 fev 2018.

FERNANDES, L. Perfil do uso de medicamentos em pacientes autistas acompanhados na APAE de um município do interior da Bahia. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Piedade, v.11, n.35, p.301-316, 2017.

